

Em viagem

Uma noite, em Kobe, em lugar de ir percorrer os bairros pittorescos da cidade, deixei-me ficar na banal casa de jantar do *Hôtel des Colonies*, commodamente sentado á beira do lume, conversando com uma senhora ingleza, viuva e já idosa, que sosinha viera da Australia passar os mezes de inverno ao Japão. Se não fossem os *Kaquemonos* authenticos, dependurados pelas paredes escaioladas da casa, e o barulho especial que nos vinha da rua do rodar se das *guetas* do povo, batendo forte nas pedras do passeio, julgar-me-hia em toda a parte, menos n'uma grande cidade do florescente imperio do Mikado.

Como essa minha delicada companhia de alguns dias levasse a sua amabilidade até ao ponto de me deixar accender um charuto, eu sentia-me completamente feliz, passando n'aquelle doce agasaho, no encanto que era uma longa viagem quando, como então, eu vinha já caminho do meu *home*. Conversámos por muito tempo, por largas horas. Ella, sentada defrente de mim, saboreava a pequenos goles o seu café, já frio, descansando de quando em quando a chicara sobre a pequenina mesa de charão que nos separava. Ao principio a nossa conversa não teve o maior interesse. Ambos tinhamos visitado mais ou menos os mesmos povos, entrevisto as mesmas civilizações, admirado as mesmas paizagens. Trocadas as

nossas impressões de viagem, fallámos em poetas, em romancistas e terminamos por discutir o amor. Ahí é que o nosso desaccordo foi absoluto. E no entanto ella fallava como um livro aberto. Ao escutal-a, decorrendo com tamanha paixão, julgava ter diante de mim uma creança cheia de illusões, e convencia-me, que os cabellos brancos que polvilhavam a cabeça dessa respeitavel senhora, deviam vir de muito longe, da sua mocidade, de fundas feridas abertas no seu coração, que o tempo não lograra cicatrizar.

Para mim, não havia amor que não nascesse de uma forte impressão de belleza e de graça; ora, mercê das feias, belleza e graça é tudo quanto no mundo ha de mais largo, de mais extenso. Sempre que um homem encontra uma mulher que se lhe afigura bonita, o amar ou deixar de amar com paixão essa mulher depende unicamente da nossa vontade e do nosso raciocinio. Livre ella por seu lado, bem entendido, de corresponder ou não a esse amor, o que é sempre tambem na mulher o effeito da primeira impressão que o homem lhe causa. O gostar-se de alguem pelas qualidades que lhe descobrimos, póde levar a tudo, menos a esse sentimento que, por isso mesmo que é passageiro e ephemero, nasce como morre — repentinamente.

Ella achava-me contradicções, e não comprehendia que a oitava e o raciocinio entrassem para alguma cousa, considerando eu, como lhe parecia, o amor como uma geração espontanea. Eu tambem não comprehendia claramente, devo dizel-o, mas o tempo ia passando e a nossa conversa tornava-se cada vez mais animada.

— Comprehenda cada um como quizer o amor — dizia-me ella — o que é certo é que na nossa vida nada ha mais desgraçado. Eu, se tivesse uma filha, educal-a-ia no desprezo desse sentimento.

— Do homem, quer dizer, minha senhora, — e, levantando-me um instante, curvei-me respeitosa-mente como me cumpria.

— Não. O homem, as mais das vezes, é tão infeliz como nós, e, se elle é a causa dessa infelicidade, não é raro que o seja por uma fórma inconsciente. O terrivel no amor é sempre a fatalidade que o persegue. Senão, escute a historia, bem singela e bem simples, de uma amiga minha, que lhe vou contar:

Ha muitos annos já — era eu uma rapariga moça — Bessie encontrou em Paris, n'um baile, um estrangeiro como ella, que lhe causou uma profunda impressão. Como me lembra o dia seguinte ao desse baile, a confidencia de Bessie feita no Louvre, n'uma visita ao museu, em que nós, diante das nossas mães, fingiamos olhar para os quadros e não fallavamos senão d'elle. Delle, que eu nunca tinha visto e que Bessie só uma vez vira!

Durante todo o tempo que estive em Paris foi em vão que por toda a parte Bessie descobria os seus formosos olhos, procurando o seu desconhecido. Da America, para onde depois partiu, escrevia-me longas cartas; e, ou fosse em toda um pagina, n'uma curta linha, ou n'um *post-scriptum*, sempre me fallava da sua aventura. Eu procurava dissuadi-lo desse sonho, que não passava de uma phantasia muito parecida com uma teima de creança. Quando Bessie voltou para Inglaterra encontrei-a bem mudada. Tinha



CRÈME SIMON
PARA
conservar ou dar
ao rosto
**FRESCURA
MACIEZA
MOCIDADE.**

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmospha, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE** Crème Simon, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 13, Rue Grange-Batelière, PARIS
PHARMACIAS, PERFUMERIAS
e lojas de Cabellereiros.

Desconfiar das Imitações.

**PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET**
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de principe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, assetina a epiderme, impede e destróe as frieiras e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas côres lisas por meio do **Anti-Bolbos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFACÇÕES
Para ser bella e encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se **l'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanée-os e branqueie-os com **l'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NINON DE LENCLOS!

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedacos da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas de **d'ella** provém, por exemplo, o

DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfectamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LA POUDEUR CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existi em 12 cores;

SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDEUR MANODERMALE DE NINON
fara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os
Perfumistas
e
Cabelleireiros
de
França
e do
extrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

**Perfumaria
E. COUDRAY**

PÓS DE ARROZ
Magnolia — Opoponax — Lacteina
Heliotropo branco
Edelweiss — Velutina superior.

Perfumaria de Lacteina
Oleo de Quina Agua divina
Perfumaria Primavera
Bouquet choisi Perfume para o Lenço

PARIS — 13, Rue d'Enghien — PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Espartilhos DA CASA

DE VERTUS Sœurs
PARIZ

A afamada casa **DE VERTUS Sœurs** acaba de aperfeiçoar a forma dos espartilhos de sua fabrica, tão apreciados das senhoras elegantes.

O brim fabricado exclusivamente para este estabelecimento não só é mais flexivel e mais solido, como tambem é feito de tecido muitissimo fino como ainda não se tinha fabricado até agora.

Os ornamentos são muito mais ricos.

O ultimo modelo d'esses espartilhos tem do lado de dentro a data de 1894. Para evitar as contrafacções, todos esses espartilhos têm uma medalha de metal branco igual ao modelo abaixo.



MARCA REGISTRADA

lhe fugido de todo a alegria e na sua carinha branca apagavam-se desmaiadas as rosas dos seus dezoito annos. Ambas as nossas familias vijavam muito, quasi todos os annos. Assim aconteceu que passamos algum tempo sem nos vêr. As cartas de Bessie já me não fallavam da sua chimera, mas eram sempre de uma tristeza que me affligia. Um dia escreveu-me uma carta, onde essa tristeza era apenas mal disfarçada, e no emtanto fallava-me do seu casamento. «O meu noivo—dizia-me—é um rapaz muito agradável, bem educado, rico e bem nascido. Os papás, que desejavam este casamento, estão contentíssimos. Eu tambem».

Via-a depois. Não me foi preciso perguntar-lhe se era feliz. Sabia que não, e comtudo d'esse casamento tinha nascido uma pequenina Bessie, encantadora como a mãe. Ella, que no casamento não encontrara a ventura com que todas nós sonhamos, soube concentrar toda a ardencia do seu desilludido amor na filha, que estremeadamente amava. O tempo, quando se olha para traz, passa depressa mesmo para os que soffrem. Quando a filha era já uma senhora, n'aquelle mesmo Pariz em que o coração da mãe pela primeira vez acordara n'um sonho, tão depressa dissipado, encontrou, n'um baile tambem, um rapaz que era o retrato vivo do seu desconhecido de ha vinte annos. Calcule, se pôde, a triste surpresa da minha pobre amiga! Velha já, fóra do combate da vida, tendo diante de si, em toda a força, em toda a plenitude da sua mocidade, a imagem vivíssima d'aquelle a quem só amara no mundo!...

N'este momento abriu-se a porta da casa do jantar. Era um creado japonéz com o seu amplo *haure*, que, muito respeitoso e curvado, perguntava n'uma linguagem quasi incomprehensivel se queriamos que nos servisse o chá. A minha companheira, interrogando-me com o olhar, respondeu que não, e presa de uma mal disfarçada commoção, proseguiu.

— O nosso heroe, deixe-me chamar-lhe assim, estava n'esse baile. Acompanhava o filho, que fazia pela Europa a sua primeira viagem de instrucção. Ao descobrir a pequena Bessie, elle a quem a belleza da mãe tambem em tempo não passara despercebida, pediu á dona da casa para lhe ser apresentado. E nos dois cantos oppostos da mesma sala, dois velhos fallavam com os seus amores de ha vinte annos, tão novos, tão meços como n'aquelle época distante!... E podiam ter sido bem felizes, que elle era já viuvo quando pela primeira vez viu a minha querida amiga. Visivelmente impressionada, *Miss X* levantou-se da cadeira e, com a sua mão um momento esquecida na minha ecrescentou:

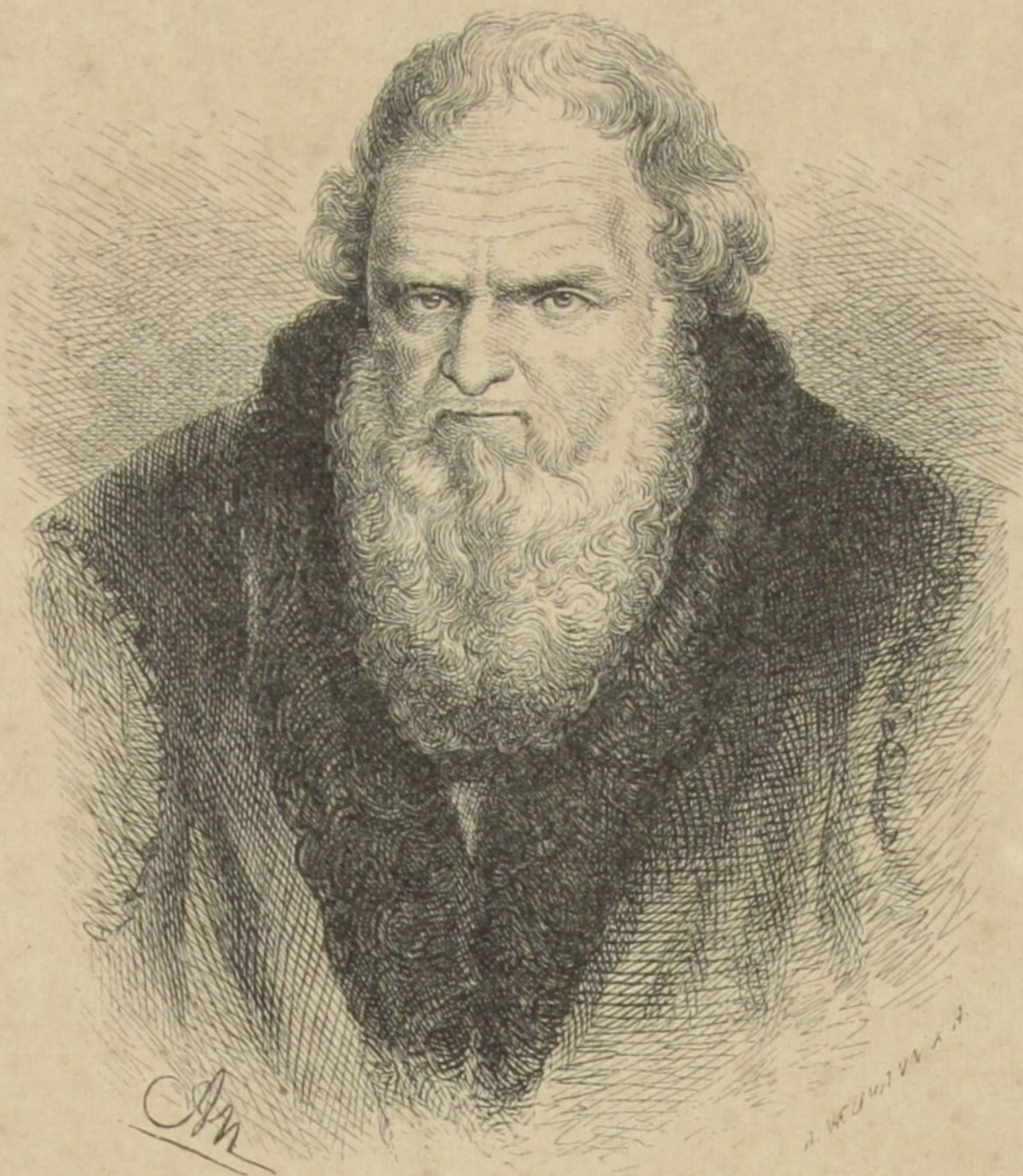
— Está ainda novo, meu caro, não despreze o conselho de uma velha. Deixe-se de theorias; não ha theorias em amor. Se por acaso n'esse pedaço de mundo que lhe resta ainda por percorrer, descobrir porventura alguém que lhe faça estremer o coração, lembre-se da historia que lhe acabei de contar. *Good night.*

Na minha travessia de Nova York para o Havre liguei-me a bordo com um russo, filho de um banqueiro, que depois de uma viagem de seis mezes pela America do Norte, recolhia a São Petersburgo. N'esse mesmo vapor vinha um enxame de louras americanas lindas como os amores. O meu amigo achava uma d'ellas deliciosa, tão encantadora que nunca quiz dirigir-lhe a palavra. Ella olhava-o com interesse e, quando eu lh'o fazia sentir, o russo dizia-me:

— Estou muito moço para me casar e sinto que por essa adoravel *miss* seria capaz de me perder!

Quando, no fim de oito dias de uma alegre viagem, desembarcamos no Havre, corremos á pequena estação do telegrapho estabelecida no proprio caes da companhia transatlantica. De todos nós, só o russo tinha um telegramma. Quando sahi encontrei-o á porta; pallido, meio desfallecido, tomou-me o braço e caminhámos na direcção do comboio, para onde a toda a pressa se fazia o transbordo das bagagens. Os nossos companheiros, com o prazer de quem desembarca, passeavam de um lado para o outro esperando o signal da partida. Entrámos n'uma das carruagens.

Então, o meu amigo, dando largas á sua dôr, até alli reprimida, traduziu-me o telegramma que acabara de receber. O pae tinha morrido depois de uma desgraçada quebra em que perdera toda a sua fortuna. Pobre rapaz, que triste viagem esta até Pariz! Apenas chegamos á *gare* Saint-Lazare partiu immediatamente para a *gare* do norte a tomar o comboio que liga com S. Petersburgo. Despedi-me com ternura e com saudade d'esse amigo de poucos dias, que ia resolvido a enterrar-se na Siberia com sua infeliz mãe, se porventura consaguísse salvar umas terras que



lá possuia. Ao entrar de novo na estação encontrei-me com a loura *miss*, que vinha sahindo com os paes. Ao apertar-me a mão não pôde conter-se e perguntou-me pelo meu amigo. Em duas palavras disse-lhe da desgraça que o ferira.

Nos seus olhos claros, limpidos e serenos, surpreendi uma lagrima! Desde ahí nunca mais me lembrei do meu russo que não sentisse o remorso de lhe não ter repetido a historia da velha belleza de Kobe...

B. P.

Todas doutoras

Interior burguez—Mobilier rica e elegante, mas muito estragada e suja de pó.

(A scena passa-se no seculo XX).

O marido—rebuscando com impaciencia nas gavetas da commoda.—Nem um botão nas camisas! Succede-me sempre isso, quando estou com pressa (*Cha-*

mando) Francisca! Francisca! Onde estará mettida a creada? Não ha remedio senão ir procurar minha mulher.

*

A mulher está na sua bibliotheca rodeada de livros, trabalha na sua grande memoria para a Academia e que tem por titulo—*Das diferentes formas da liga no tempo de Semiramis.*

Elle, *graciosamente*, com a camisa na mão:

— O' filhinha, prega-me aqui este botão, por favor?

Ella—O que?

Elle—E' cousa de pouca monta... um botão...

Ella, *impertigando-se*—O senhor não sabe que eu sou doutora em lettras; socia da Academia e do Instituto de Coimbra, autora de diferentes obras?

Elle—Bem sei isso tudo, mas...

Ella—E queria que lhe pregasse um botão! Idiota!

Elle, *timidamente*; mas ao menos diz-me onde está a creada...

Ella—Na escola medica; foi hoje defender these.

Elle—Mas a minha camisa?

Ella, *com violencia*—Basta! Queira retirar-se.

Elle, *resignado*—Ca vou. Talvez a creada da cosinha saiba pregar-me o botão. (*Sae*).

Na cosinha—O fogão está acceso. De um lado vê-se uma caçarola, d'onde se escapa um cheiro infecto; do outro, retortas e alambiques.

A creada da cosinha, *examinando o conteúdo d'um provecto*—100, 107, é esta a formula! Acido nityro-cyanhydrico, protoxido de hydrogenio.

O patrão, *entrando*—Rosa, você pode pregar-me aqui um botão?

A creada, *agitando o provecto*—Veja como isto se combina... Só falta o reagente... Onde está elle?

O patrão—O botão? Está aqui.

A criada—Não é isso, é o meu sylphidrato de ammoniaco. Ah! ja sei, deitei-o na carne assada.

O patrão, *aterrado*—Na carne assada! Você vae envenenar-nos a todos, mulher!

A creada—Não tem duvida! O que contraria é ter de metter as batatas no alambique. Mais uma experiencia que falhou.

O patrão, *impaciente*—Parece que todas as mulheres de hoje tem pancada na bola! Is o não pode continuar assim!... (*Sae*).

*

No quarto dos pequenos. Os *bebés* agatanham-se e fazem uma berraria infernal.

No meio deste charivarí, a ama com os olhos postos no ceu, e ares inspirados compõe uma elegia:

«O' noite de ouro e azul. Abobada estrellada. O' lua, scismadora, rutilantes astros!...»

Falta-me agora uma rima para «estrellada».

O patrão—Diga-me cá; você é capaz de me pregar um botão?

A ama—Botão! Isso não rima. (*Continua*).

O' lua scismadora...

O patrão, *levantando as mãos ao ceu*—Tambem o inferno da ama! Que a leve os demonios!

(*Sae furioso e corre á casa do director de uma agencia de annuncios*).

Elle, *desesperado*—Isto não pode continuar assim. Queira-me publicar em todos os jornaes o annuncio seguinte:

«Precisa-se para casa de familia decente, uma criada que não saiba ler nem escrever; 4 libras por mez, fóra gorgeta».

O director da agencia—Nem ler nem escrever? Espere que logo apanha disso. Perca-lhe as esperanças, meu caro senhor. No hay.

Elle insistindo—Mas, si...

O director da agencia—Se pudesse existir uma só, não lh'a dava. Casava com ella.

Avaros

O avaro tem seu ouro,
Eu tenho teu amor.
Qual tem melhor thesouro,
Mais escondido, flor?

Sua moeda brilha
Menos que teu olhar...
Que luz, que maravilha,
Que ouro tão singular!

Morro, morre... Desgraça!
Tudo o que o avaro tem
Passa para outro... Passa
O teu amor tambem?

ALBERTO SILVA.

O jogador honesto

— Eu quero, disse Marion.
Ha muito tempo que elle renunciou ás resistencias e respondeu resignado:
— Eu quero tambem.



MEDITANDO

Ella replicou:
 — Nós vamos jogar um jogo que eu inventei. Eis aqui. Eu digo-te uma coisa qualquer que me passa pelo sentido; se choras, eu ganhei; se sorris, terei perdido.
 Elle suspirou:
 — Uma vez que é o teu desejo.
 — Escuta bem. Eu não te amo!
 Elle deu uma gargalhada alegre e sonora.
 — Ah! que maldade! disse ella. Tu ris para me fazeres perder. E' bem evidente que deverias chorar amargamente, só a idéa de que eu não sentisse por ti um ardente amor. Não se conta esta vez, não valeu.

Recomecemos a prova.
 Somente dessa vez: se ris eu ganho, se choras eu perco
 Elle suspirou.
 — Uma vez que é tua phantasia.
 — Escuta-me bem: amo-te muito.
 Elle soluçou desesperadamente.
 — Ah! que jogador deshonesto que és tu! Porque não te illuminou o rosto o mais extasiado dos sorrisos, por causa da ternura que eu te confessei?
 Elle replicou muito humildemente:
 — Acredita-me, Marion, de que a idéa de não ter

tua opinião nunca me poderia acudir. Eu fallarei e pensarei sempre como te agradar que eu falle e pense. Permitti-me, portanto, que te observe que no riso, como nas lagrimas, fui o mais leal dos jogadores, porque, instruido da perfeita e continua mentira com que uma fada, desde o teu berço, divinizou o encanto de teus vermelhos labios, tão queridos, nada podia egualar a minha alegria, ouvindo-te dizer que não me amavas, senão a amargura de ouvir da tua propria bocca que me amavas, que me amavas muito!

CATULLE MENDÉS.



UMA PRISÃO

Alvorada

A Aurora nasce.—A curva esbranquiçada
Do oriente illumina-se; um lençol
De pétalas de rosa desmaiada
Estende-se no leito do arrebol.

A luz vive no céo. Quasi apagada
Vacilla a estrella d'alva e foge; o Sól
Arrasta a côma pela azulea estrada
— Manto de sêdas fulvas do Tyról.

Um murmúrio tenue se levanta
Das campinas em flôr e do rosal,
E esse leve sussurro é como a santa,

A immaculada prece matinal
Que as Cousas cantam, e com ellas canta
Psalmos á Vida a Orchestra universal!

MIGUEL BARROS.

Recife.

MOSAICO

Os homens fazem para si brilhantes tropheus de
amor-proprio; as mulheres poeticos relicarios de sen-
timentos.

*

Só ha duas coisas bellas no mundo: as mulheres e
as rosas; duas coisas boas: as mulheres e os melões.

MALHERBE.

*

O amor que vem, sendo esperado, vae-se quando
menos se espera.

OLIVIER.

*

Terrivel é a violencia das ondas que levanta o mar
em furor, terrivel o sopro do fogo, terrivel o turbilhão
das torrentes, terrivel a pobreza, terriveis mil outros
flagellos: entretanto nenhum é mais terrivel do que a
mulher. Nenhuma côr poderá pintar este desastre,
nenhuma palavra dará uma idéa.

EUCLIDES.

A belleza é o primeiro presente que a natureza of-
ferce á mulher, mas tambem é o primeiro roubo
que lhe faz.

MERY.

*

A mulher que nos dá um beijo, dá-nos tudo, se
lh'o exigirmos.

CONSELHEIRO BASTOS.

*

A amizade de duas mulheres é sempre uma cons-
piração contra uma terceira.

ALPHONSE KARR.

*

A mulher é o zangão que come o doce mel feito
pelas abelhas.

HESÍODO.

*

Se ouvirdes uma mulher dizer mal do amor e um
homem de lettras depreciar a consideração publica,
dizei de uma que seus encantos passam e do outro
que seu talento se perde.

DIDEROT.

DELETTREZ

EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete. de AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz. . . . de AMARYLLIS DU JAPON
Essencia. de AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador. de AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de AMARYLLIS DU JAPON
Brilhanina. de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES

Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA

O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF

Macia a pelle, embelez-a e a torna flexivel
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda
e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e
dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para
curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE

Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adhe-ente e invisivel
para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a
mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o
fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH

para embelezar a tez.

Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi
o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os
arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor recelo,
no rosto, nos braços e nas espaldas.

CREAM IATIF

Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o
para que se fique convencido da sua superioridade soore
os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES

Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de
insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI

Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e
fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

IMPORTADOR DA
L. T. PIVER em PARIS
AO
Nova PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
PÓ DE AERÓZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
COTTON ao CORYLOPSIS do JAPÃO

XAROPE DE DENTIÇÃO

do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha ja
20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos
dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos
os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a
assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS

ANTI-ASTHMATICOS

de B^m BARRAL

Recommandados pelas summidades medi-
cas. Preparações muitissimo efficazes para
a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES,
das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz
e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM

VESICATORIO SEM SE TER O

VESICATORIO DE ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS
Exija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE
FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub' St-Denis, PARIS
E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bnaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravi-
lhosa contra a Anemia, Chlorose e todos
os casos em que se trata de combater a
Pobreza do Sangue.

PILULAS DE PEPSINA

DE
Pharmaceutico
HOGG EM PARIZ

2, rua de Castiglione

1º PILULAS NUTRIMENTIVAS

de Pepsina acidificada contra as affecções gas-
tralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em
que a digestão é difficil ou impossivel.—
5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.
Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

2º PILULAS de Pepsina e de Ferro reduzido

pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e
as affecções que dependem dellas (perdas bran-
cas, côres pallidas, menstruações difficéis) e
para fortificar os temperamentos debilita-
dos.— 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

3º PILULAS de Pepsina e Iodureto de Ferro

contra as molestias escrofulosas, lymphaticas
e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlo-
rotica e as affecções atonicas geraes da econo-
mia.— 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.
Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noute.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas
diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL